

#Jenny



Finally I get this ebook, thanks for all these I can get now!

#Rio



Cool! I'am really happy

#Markus Jensen



I did not think that this would work, my best friend showed me this website, and it does! I get my most wanted eBook

#Hun Tsu



wtf this great ebook for free?!

#Che Salsa



My friends are so mad that they do not know how I have all the high quality ebook which they do not!

#Diego Butler



so many fake sites. this is the first one which worked! Many thanks

22

sociedade realidade objetiva do local de estudo e qual está inserida) gerando processos educativos, quanto na busca de uma identidade coletiva, como forma de agregar interesses em comum.

Apesar da estrutura do movimento estudantil ser essencialmente institucionalizada (formada pelas entidades de base e demais estruturas organizativas), podemos ainda considerar outras características que estão presentes em certas concepções de ME existentes: os processos educativos e não institucionais que muito se assemelham aos dos movimentos sociais.

Segundo Maria da Glória Gabo (1999),

a partir do envolvimento em Movimentos Sociais ou Estudantis, os sujeitos apropriam-se de linguagens, espaços e concepções institucionais, assim como adaptam-se a seus conteúdos e discursos. Noção que, uma apropriada, tem como objetivo seu domínio, ou seja, processo de apropriação de discursos e seus conteúdos, onde as relações de poder não são mais determinadas pelos conteúdos. (GABO, 1999)

A questão da formação política dos estudantes (engajando militantes do ME) perpassa estas apropriações de conceitos, signos e estruturas de discurso, também presentes nos processos organizativos de alguns movimentos sociais.

Beinsfeld (2009) considera que o movimento estudantil é um movimento social sui generis.

porém, movimento estudantil, de recente forma que os de mulheres, camponeses, indígenas, africanos e outros, são movimentos sociais. (...) Assim entendido, não podemos fugir ao fato, estabelecido e agenciado coletivo dos estudantes somente se tratarem de um movimento estudantil quando atuarem numa série de diferentes níveis, que também estão presentes nos demais movimentos sociais (definição de reconhecimento, dependência e objetivos coletivos); e a terceira aproximação com certo grau de continuidade no tempo, caráter não institucional, trabalho coletivo que leva à construção de uma identidade coletiva, mesmo que incipiente. (BEINSFELD, 2009, p. 100-102)

Indo ao encontro a esta perspectiva, o movimento estudantil, diferentemente dos movimentos sociais mais atuantes na sociedade, toma-se peculiar ao ser formado por indivíduos de diversas classes, causando disparidades tanto de projetos quanto de visões de mundo, caracterizando-se assim como polissocietas.

[Download PDF version of :](#)  
**Movimento Social Quilombola Processos Educativos**